

Editorial

A construção de discursos é um dos assuntos que mais instigaram os formandos cujos artigos fazem parte desta 7ª edição da Revista Miguel. Em dos textos, há análise da cobertura realizada pela Folha de S. Paulo das declarações falsas e distorcidas do Presidente da República Jair Bolsonaro entre 2019 e 2021. Outro trabalho discute como a fotografia é fundamental para construir narrativas sobre as pessoas que retrata, e como as imagens podem ser elaboradas de forma ética ou não, dependendo do olhar – e compromisso – de quem está por trás das lentes. Outro projeto estuda como a publicidade é capaz de ser um potente caminho para elaborar “falas” sobre a figura feminina e como estas influenciam de forma positiva ou não a construção de novos cenários, inclusive no mundo esportivo. E um artigo mostra como a Fórmula 1 passou por uma transformação a partir do momento que novas narrativas foram desenvolvidas nas redes sociais com o objetivo de atingir um crescimento para o setor.

Carolina Fernandes de Barros analisa o fenômeno transmídia, e, para isto, se utiliza do case de sucesso da Fórmula 1 de automobilismo, que ganhou fôlego após investir em produções para as redes sociais. A pesquisa reflete, também, sobre a construção de narrativas que se desenvolveram a partir da elaboração de estratégias de crescimento para o setor da Fórmula 1. O objeto da pesquisa é a produção da Netflix *F1: Drive to Survive*.

Gabriel Rodrigues da Silva usa como base para a sua investigação reportagens publicadas no site do jornal Folha de S. Paulo nos três primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro (2019-2021). Ele examina como um veículo da grande mídia noticiou as declarações falsas ou distorcidas do Presidente da República. Assim, aborda diversos pontos como as *fake news*, o dever jornalístico de informar e como existe a possibilidade de os meios de comunicação serem utilizados como instrumentos para manobras políticas.

Giovanna Meira Guimarães Temido tem como objetivo refletir sobre a Pedagogia do Bem-Querer, idealizada pelo fotógrafo João Roberto Ripper. A partir disto, considera como a fotografia é um documento sobre a memória coletiva e uma representação de conceitos e crenças em um determinado tempo e espaço.

Larissa Gomes Costa Pessanha explora a mudança que houve da inserção da mulher no esporte e as representações atribuídas ao seu corpo. Ela discorre sobre a importância dos meios de comunicação na manutenção ou reestruturação cultural sobre as subjetividades dos corpos femininos. Para analisar as possíveis transformações durante a história, fundamentou o trabalho com campanhas publicitárias da Nike.

Professora Adriana Ferreira